

Leia o artigo do presidente da CNseg publicado no Jornal Correio Braziliense

Educar para proteger em tempos de crise é o título de artigo do presidente da CNseg, Marcio Coriolano, publicado hoje, dia 19, no Jornal Correio Braziliense.

No texto, Coriolano aborda os esforços do setor segurador em prol da capacitação de seus recursos humanos e, particularmente, de entidades como a Funenseg, CNseg, Fenacor e sindicatos do setor em prol do aumento da compreensão dos fundamentos do seguro por parte dos consumidores, empresas, órgão de defesa dos consumidores e poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Em relação à CNseg, seu presidente cita o Programa de Educação em Seguros, que estabelece múltiplos canais de interlocução com seus dois principais públicos: cidadãos que querem se proteger por meio do seguro e formuladores de políticas públicas, que precisam ter um maior conhecimento a respeito da missão do seguro.

www.correiobraziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

Educar para proteger em tempos de crise

» MARCIO SERÔA DE ARAÚJO CORIOLANO

Economista e presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg)

A mutualização dos riscos é de necessidade evidente, sobretudo em um cenário de restrições macroeconômicas, como o atualmente enfrentado pelo Brasil. Sua importância se evidencia em situações como o encerramento de uma planta industrial que, por não ter outras solidariedades no infortúnio, afeta negativamente a produção agregada, ou diante da ausência de cobertura privada da saúde de funcionários a qual pressiona a já insuficiente capacidade pública.

O cenário, embora de inédita complexidade, sinaliza que a população brasileira enfrenta momentos de dificuldades que a levam a um escrutínio crítico de possibilidades de proteção, em face de perda relativa de renda e emprego. As empresas, igualmente, agem de modo a adaptar suas escolhas a um orçamento limitado. E o governo quer exercitar políticas públicas seletivas que respondam ao interesse maior da nação.

Embora inserida histórica e mundialmente no segmento econômico dos serviços financeiros, os fundamentos, conceitos, estrutura funcional, formas de acesso da população, produtos, distribuição e bases de sustentação da atividade seguradora

, diferem muito daquelas do setor bancário e do mercado de capitais. Há muitos anos, as entidades representativas do setor segurador vêm desenvolvendo projetos, programas e ações para a formação e capacitação de recursos humanos envolvidos nas atividades de prevenção e de proteção de riscos que afetam o patrimônio, o futuro, a vida e a saúde dos cidadãos brasileiros.

É preciso reconhecer que foram obtidos avanços extraordinários nesse campo da educação, os quais

dizem respeito a milhões de brasileiros, direta ou indiretamente. Afinal, o seguro é uma matéria complexa, proporcional à sua importância para a preservação do bem-estar e da riqueza das pessoas, famílias e empresas. Essas diferenças estruturais que alcançam a vida rotineira de milhares de companhias seguradoras, resseguradoras, corretoras de seguros, profissionais que lidam com a extensa cadeia de valor da atividade, sem contar com os gestores e funcionários de órgãos reguladores, foi quem inspirou, alavancou e consolidou a inestimável contribuição da hoje conhecida Escola Nacional de Seguros – a Funenseg.

A Funenseg, atualmente um paradigma latino-americano de excelência na educação e na pesquisa e divulgação de material técnico e científico, é um exemplo bem-sucedido da iniciativa, conscientia e proatividade cidadã de setores privados, cuja contribuição global para a sociedade ultrapassa R\$ 360 bilhões anuais, sem contar os ativos que garantem os riscos assumidos, devendo alcançar cifra próxima a R\$ 1 trilhão ao fim deste ano.

A longo da história de mais de 50 anos, desde que foi inaugurado o marco normativo seminal do seguro no Brasil, outras iniciativas foram, e vêm sendo, empreendidas na área da educação. Muitas delas, singulares e permanentes, construídas pelas próprias sociedades seguradoras – no sentido amplo, incluindo previdência privada, saúde suplementar e capitalização – e muitas desenvolvidas pela CNseg, Fenacor, sindicatos do setor, sem contar com a sinergia obtida pela cooperação com universidades, escolas, associações setoriais e organismos internacionais com foco no seguro.

O objeto de tamanha mobilização sempre foi um só: o consumidor do seguro, o cidadão e as empresas que buscam a melhor proteção possível contra os riscos de todas as naturezas e que convivem com o ser humano desde o seu nascimento. Agora, a CNseg amplia sua contribuição para a missão educacional abrangendo o setor securitário. Trata-se do Programa de Educação em Seguros. Inspirado em outras iniciativas exitosas, como o da Insurance Europe, congregação de órgãos seguradores europeus, pretende-se um programa pragmático e múltiplo de ações para atingir, além dos cidadãos, os órgãos de defesa dos consumidores, os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, buscando permitir a sua mais ampla compreensão de matérias que dizem respeito à sociedade como um todo.

O programa nasce como vem avançando a sociedade moderna. Envolvendo múltiplos públicos e canais de interlocução. Estabelecendo múltiplas plataformas de diálogo. São cartilhas, seminários, meios digitais, interatividade nas ruas. E sua progressão virá a partir da resposta da sociedade a esses estímulos. São dois os nossos compromissos educacionais: 1) aproximar os cidadãos que querem se proteger de riscos da melhor linguagem e informação transparente que permite a sua melhor escolha; e 2) levar para as instâncias que decidem políticas públicas todos os fundamentos e esclarecimentos que os conduzam a maior entendimento da missão do seguro. Com esse cenário, o setor segurador tem muito que aportar para a tão esperada retomada do desenvolvimento econômico do país.

Fonte: CNseg, em 19.12.2016.